

Anadia, 23 de maio de 1969.

Meu estimado Ramón Piñeiro

Muito obrigado pelo recorte do jornal "La Voz de Galicia", que me trouxe a grata notícia de ter sido nomeado, na honrosa companhia de Dámaso Alonso, membro honorário da Real Academia Galega. Queria agradecer-lhes a vossa amabilidade, mas suponho que, protocolarmente, terei de aguardar que a própria Academia me anuncie oficialmente a minha nomeação. Pois não é assim? Diga-me alguma coisa, pois sabe melhor do que eu esses costumes.

Esperei estar convosco no dia das Letras Galegas; mas o demónio da política meteu-se de permeio, e não pude. Andávamos a organizar o II Congresso Republicano de Aveiro, que é o meu distrito. Como era uma demonstração de força dos oposicionistas ao regime, não me poderia esquivar; e presidi as sessões de trabalhos. O Governo, excepcionalmente, permitiu-nos dizer o que pensamos e o que sentimos. Leram-se teses muito bem estruturadas, que constituem elementos de trabalho para um futuro governo social-democrático. Enfim, tudo correu muito bem; mas não é tudo: tivemos a grata surpresa de estarem presentes, como observadores, 4 representantes do socialismo espanhol, que foram muito festejados. Entre eles, um filho ou neto de Gil Robles, e um galego do Ferrol, o jovem prof. Morodo, que o conhece muito bem.

Estou com saudades da nossa Galiza. Como ando revendo provas tipográficas da 2ª ed. das "Cantigas d'escarnho", sempre me lembro dela. O trabalho vai em meio. Cumprimentos às senhoras. Um abraço afectuoso do seu

*Ramón Piñeiro*